

“DE MÃOS DADAS COM A EDUCAÇÃO”: PROMOÇÃO À CULTURA DA PAZ COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE MANACAPURU/AM

Thalisson Samuel Silva dos Santos ¹

RESUMO

A violência é um fenômeno complexo e pluricausal, resultado da interação de vários fatores, sendo fundamental entender cada um destes para se construir planos de intervenção e políticas públicas eficientes para enfrentar todas as dimensões deste problema. No ambiente escolar, produz enorme impacto na saúde e na educação de muitos cidadãos, e sua superação exige o envolvimento de todos os setores da sociedade, neste caso, especialmente a escola, pais, comunidade e as instituições públicas, participando tanto na produção de conhecimento e na disseminação dessas informações, como na elaboração e implementação de ações preventivas de enfrentamento da violência e na construção de redes intersetoriais que possibilitem uma atenção integral a todos os aspectos que a determinam. O presente trabalho se trata de um relato de experiência da aplicação de um projeto de intervenção intitulado "De mãos dadas com a educação: Promovendo a cultura da paz", que teve por objetivo minimizar os principais causadores do fenômeno da violência dentro das escolas públicas estaduais do município de Manacapuru, através de atividades psicoeducativas com pais e alunos, abordando os vários aspectos do fenômeno da violência, bem como capacitação de professores e pedagogos em mediação de conflitos por meio da técnica "Justiça Restaurativa", tudo isso tendo colaboração intersetorial na execução. Houve como resultado um aumento na denúncia de casos de violência e bullying, contudo, com uma diminuição nos casos de agressão física, indicando que a abordagem da promoção da cultura da paz é adequada e eficaz para lidar com um fenômeno tão complexo como a violência, já que propõe mudanças profundas e estruturais na sociedade que são necessárias para o sucesso das políticas de enfrentamento deste problema.

Palavras-chave: Cultura da paz, Prevenção, Violência, Saúde, Educação.

INTRODUÇÃO

A violência é um fenômeno social pluricausal e complexo que atinge a vida dos indivíduos e da sociedade como um todo. Não existe consenso quanto à um fator único que explique este fenômeno, ou o porquê ocorrem mais em uma localidade que em outras, uma vez que a violência é resultado da interação de diversos fatores, e compreender cada um deles é a chave para se desenvolver planos de intervenção e políticas públicas satisfatórias para enfrentar todas as dimensões deste problema.

Por muito tempo, foi considerada um problema exclusivo das áreas social e jurídica, sendo assim, outros setores do poder público e seus profissionais não se sentiam responsáveis

¹Doutor em Educação pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Psicólogo na Coordenadoria Regional de Educação de Manacapuru/AM – CREM/SEDUC, thalisson.santos@seduc.net.

no seu enfrentamento. Contudo, este cenário mudou, dando espaço para um foco multidisciplinar no combate deste fenômeno, envolvendo todos os setores da sociedade na detecção, prevenção e intervenção de situações de violência.

Segundo o Relatório Mundial sobre Violência e Saúde da OMS (2002), a violência se define pelo uso intencional de poder ou força física real ou em ameaça, contra outra pessoa, comunidade ou contra si próprio, que resulte em grande possibilidade de lesão, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento, privação ou morte. Tal fenômeno estaria, portanto, associada à intencionalidade do ato

Além disso, quando a OMS faz uso da palavra “poder” (p.5), ela estende a definição de violência para não apenas força física, mas atos de omissão e negligência também caracterizam atos que resultam em relações de poder, como ameaças e intimidações por exemplo.

O referido relatório afirma ainda que “a violência está entre as principais causas de morte de pessoas na faixa etária de 15 a 44 anos” (p. 3). Complementando estes dados, o DATASUS (2006) declara que acidentes e violências foram responsáveis por 19,57% dos óbitos em crianças na idade entre 1 e 5 anos, 36,55% entre 5 e 9 anos, 45,73% entre 10 e 15 anos e 71,54% entre 15 e 19 anos de idade, constituindo o primeiro lugar entre as mortes nestas faixas etárias, sendo a terceira causa entre todos os óbitos no Brasil.

Durante a 49ª Assembleia Mundial de Saúde em 1996, o fenômeno da violência foi declarado com importante e crescente problema de saúde pública no mundo, acarretando sérios prejuízos à indivíduos, famílias, comunidades e países, e grandes efeitos negativos no setor de saúde (OMS, 2002).

Ademais, segundo estatísticas da mais recente edição da Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (Talis) realizada entre 2017 e 2018, gestores de escolas brasileiras declaram que 28% das instituições que oferecem anos finais do ensino fundamental identificam situações de intimidação ou *bullying* entre estudantes semanalmente ou diariamente (INEP, 2020).

A pesquisa aponta ainda que no Brasil, a incidência semanal de intimidação e ofensa verbal contra professores e funcionários está presente em mais de 10% das escolas participantes, onde 18,8% dos professores dos anos finais do ensino médio consideram tais intimidações e abusos verbais como bastante estressantes, e outros 17,2% consideram muito estressantes. Já no ensino médio este número vai para 16,3% e 14,1% respectivamente.

Isso sem contar com o advento do *cyberbullying*, definida por Ferreira e Deslandes (2018) como atos de violência estruturais de cunho psicológico executada nos meios eletrônicos, através de áudios, fotos, vídeos, mensagens de texto declarados em redes sociais

ou jogos online, disseminado por meio de smartphones, tablets ou computadores, com objetivo de causar dano e tendo como vítimas crianças e adolescentes.

Com isso, percebemos que as tecnologias nos levaram a outro nível enquanto sociedade, no entanto não resolveram os problemas sociais, pelo contrário, os problemas sociais apenas migraram para a web e não deixaram de acontecer no mundo real, o que nos leva a crer que estes instrumentos por um lado nos aproximam e conectam, e por outro criam uma modalidade de violência.

Ademais, o fenômeno da violência entre adolescentes e jovens pode se desenvolver de diversas maneiras, uma vez que crianças e adolescentes violentos em geral, mantém este comportamento violento até a idade adulta, trazendo implicações em diversos setores da sociedade, levando-os à uma possível marginalização ou até provação de liberdade (BARROS; SILVA, 2006).

Levando em consideração estes fatos, trata-se de um problema social de grande magnitude que afeta a todos e gera grandes impactos para a saúde, educação e segurança públicas, entre outros setores da sociedade. Além do número expressivo de eventos fatais, provoca distúrbios psicológicos e relacionais, alterações comportamentais, danos físicos, adoecimentos e muitos outros problemas que requerem procedimentos especializados, ocupação de leitos e uma complexa rede de proteção, acolhimento e tratamento pelo sistema de saúde.

Visto isso, é imperativo uma intervenção social eficaz em sua prevenção, como instituição de políticas públicas, programas e ações educativas, que visem mudanças estruturais e socioculturais capazes de mudar as condições que favorecem esse fenômeno. Entendê-la e inibi-la, portanto, necessita uma abordagem intersetorial, pluricausal e multidisciplinar, na intenção de elaborar procedimentos específicos com cada setor, porém articuladas de maneira a promover cooperação entre estes.

Para Milani (2003), é possível especificar três perspectivas diferentes que são usadas por vários agentes sociais como métodos de prevenção da violência. São elas: A repressão; a estrutural e a cultura da paz.

Na abordagem baseada em repressão, a resolução do problema se dá através de medidas de força, como leis mais rígidas, maior policiamento e construção de presídios. Neste caso, a perspectiva é de que o comportamento violento seria restrito às pessoas más e incapazes de convívio social.

A segunda abordagem acredita que a violência é produto da estrutura socioeconômica, sendo assim, se a injustiça e a exclusão social não forem resolvidas, não existe possibilidade de

reduzir o problema, numa perspectiva em que indivíduo violento é percebido unicamente como vítima da sociedade.

Já na perspectiva da cultura da paz, a violência é tida como um fenômeno multicausal e multidimensional, não havendo um único fator determinante, onde a prevenção e diminuição deste estariam associados a intervenções educativas, contando com participação da sociedade civil e governamental na melhoria da qualidade de vida. Por este motivo, diversas políticas cuja finalidade é a prevenção da violência estão correlacionadas à promoção da cultura da paz como abordagem.

Promover a cultura da paz implica, então, na criação de relações e estruturas sociais atravessados pela igualdade, respeito, liberdade, justiça e na exiguidade de todo tipo de manifestação violenta. Uma cultura nestes parâmetros não pressupõe ausência de conflitos, mas incentiva o diálogo e mediação entre pessoas e grupos como método de resolução de conflitos.

Existem muitos teóricos que defendem a cultura da paz como o método mais eficaz e completo para superar um fenômeno tão complexo, uma vez que preconiza modificações estruturais profundas na sociedade que são indispensáveis para o sucesso das políticas de enfrentamento deste problema, demandando tempo e dedicação, já que efeitos significativos se dão à longo prazo.

Para isso, é imprescindível a participação de toda a sociedade no seu enfrentamento, neste caso, especialmente a escola, seus alunos, pais e comunidade, reiterando sua responsabilidade e compromisso na preservação do direito à vida, respeito e dignidade da pessoa humana, bem como, construção de uma cultura de paz na sociedade em contraponto à cultura da violência.

O trabalho intersetorial e multidisciplinar é fundamental para se alcançar os objetivos pretendidos e alterar essa realidade de maneira eficaz. A saúde pública, a assistência social, a cidadania e a segurança pública têm papel crucial neste processo, pois além de serem sua função e responsabilidade desenvolver medidas e ações que visem a prevenção deste problema, também são diretamente impactadas por esse fenômeno e atuam no acolhimento, tratamento e reabilitação dos envolvidos.

Levando em consideração esses fatos, o projeto de intervenção “De mãos dadas com a educação: Promovendo a cultura da paz” justifica-se pela necessidade emergente de não somente diminuir os números de casos de violência entre adolescentes e jovens nas escolas do município de Manacapuru/AM, mas também esclarecer que o conflito e a diferença - quando lidamos de forma saudável - tem o poder de ampliar nossa visão, transformar nossas ações e moldar a nossa interação com as pessoas, possibilitando uma evolução individual e social.

METODOLOGIA

Foram propostas como ações interventivas do projeto, palestras, roda de conversas e oficinas com alunos, pais e comunidade escolar, realizados por instituições de diversos setores, tais como Atenção Primária à Saúde (abordando o aspecto da violência como problema de saúde pública com equipes de Estratégia Saúde da Família), Assistência Social (trabalhando os atravessamentos socioeconômicos da violência com profissionais do CREAS), Cidadania (elucidando direitos e deveres dos alunos, pais e comunidade no enfrentamento da violência com o Conselho Tutelar) e Segurança Pública (esclarecendo questões de direitos, deveres, medidas socioeducativas e consequências legais da prática da violência com equipes da Secretaria de Segurança Pública).

Também foi realizado uma capacitação com professores e pedagogos em resolução de conflitos, através do método da “Justiça Restaurativa”, uma técnica de mediação baseada na aproximação consensual e voluntária entre vítima, ofensor e comunidade, na busca pela ressocialização do ofensor, visando "curar" as consequências do delito, em contraposição à concepção tradicional da justiça punitiva-retributiva.

Como método de investigação, foi utilizada a análise documental dos registros de casos de violência física e *bullying* no ano de 2021, fazendo um comparativo com os estes mesmos registros no ano 2022 no qual o projeto de intervenção foi aplicado, a fim de constatar a real eficácia – ou não – da cultura da paz como abordagem na prevenção à violência nas escolas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto começou a ser aplicado em abril de 2022, sendo a capacitação com professores e pedagogos a primeira ação preventiva, realizadas sob comando do psicólogo da Coordenadoria Regional de Educação de Manacapuru. Para que todos os docentes pudessem participar, a capacitação foi realizada durante cinco dias, em dois turnos diferentes, contando com uma participação significativa de profissionais conforme Quadro 1.

Após a capacitação, deu-se início as palestras, rodas de conversa e oficinas com os alunos, pais e comunidade escolar, realizadas pelos parceiros intersetoriais da saúde, assistência social e segurança pública durante os meses de abril, maio e junho de 2022. Das quinze escolas estaduais da zona urbana de Manacapuru/AM, treze foram contempladas com ações do projeto,

ficando de fora apenas duas escolas cuja grade escolar abrange apenas os anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano).

Dia/Turno	Matutino	Vespertino	
1º Dia	24	22	
2º Dia	18	12	
3º Dia	15	08	
4º Dia	31	18	
5º Dia	23	15	Total Geral
Total	111	75	186

Quadro 1. Número de docentes que participaram da capacitação “Justiça Restaurativa”

De acordo com a análise documental, existe uma diferença notável nos anos de 2021 (Gráfico 1) e 2022 (Gráfico 2) quanto ao índice de *bullying* e casos com agressão física entre os alunos. Para análise foram considerados apenas os registros das treze escolas participantes do projeto.

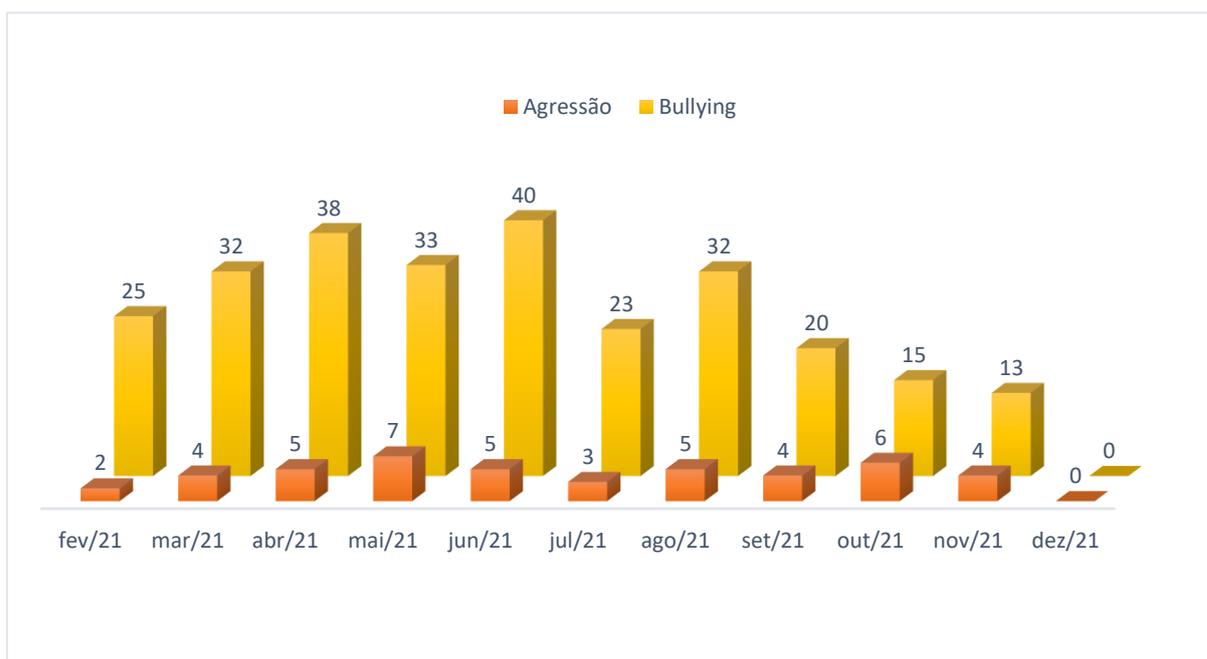


Gráfico 1. Registro dos casos de agressão e *bullying* nas escolas estaduais de Manacapuru/AM em 2021

Notamos que houve um aumento exponencial no número de casos de *bullying*, tendo a média de registros subido de 24,6 para 34,7. Contudo, foi um efeito esperado pelos executores do projeto, uma vez que foi encorajado durante as ações preventivas que os alunos denunciassem casos desta natureza junto a equipe gestora de sua escola, para que a mesma

pudesse intervir no caso antes que se estendesse em um confronto físico, o que também explica a substancial diminuição dos casos com agressão física, tendo apenas um registro no segundo semestre de 2022, atestando desta forma, a efetividade da abordagem da cultura da paz como método de prevenção à violência nas escolas.

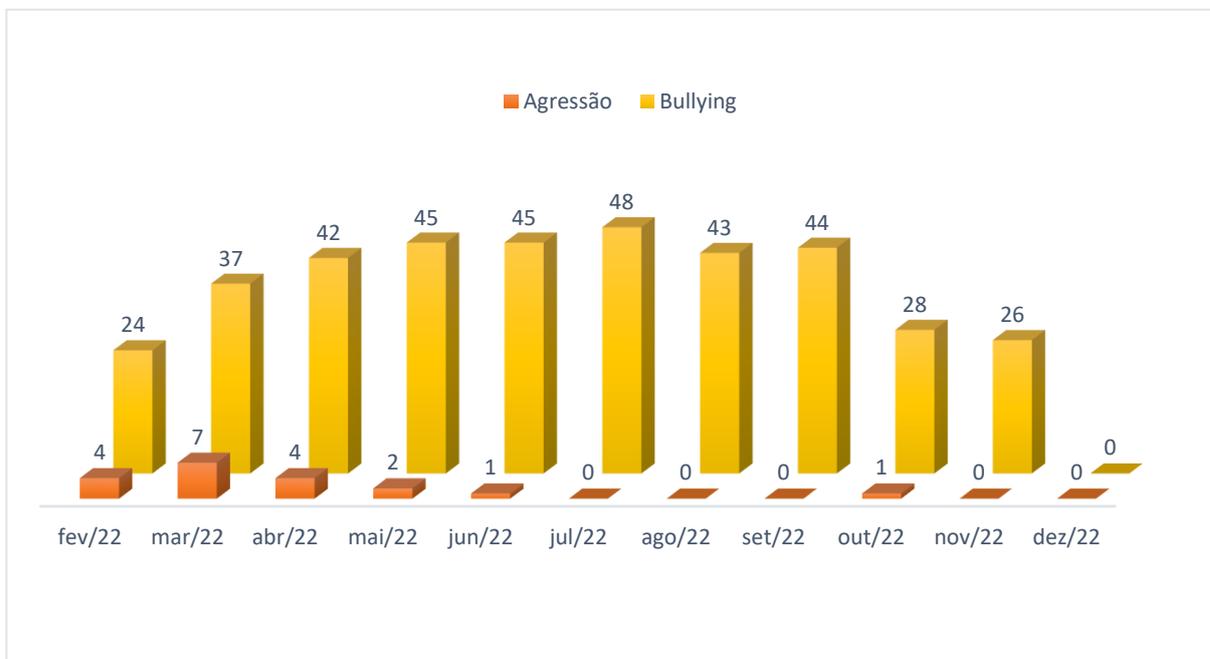


Gráfico 2. Registro dos casos de agressão e *bullying* nas escolas estaduais de Manacapuru/AM em 2022

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência é usada como método de resolução de conflitos entre os seres humanos desde muito tempo, porém suas consequências não afetam apenas agressor e vítima, mas toda a comunidade de forma geral, como vemos nos registros históricos de combates e guerras em todo o mundo.

A cultura da paz vem quebrando esse paradigma, sendo uma resolução não-violenta de conflitos, fundamentada na tolerância, solidariedade, respeito à vida, nos direitos individuais e no pluralismo, contudo nosso desafio se mostra na tentativa de aplicar esta resolução numa sociedade estruturalmente violenta.

Sabendo que é um fenômeno com vários fatores e causas, nada mais justo que enfrentá-la com a participação de diferentes agentes de mudança. Essa é a parte mais gratificante desta abordagem, a possibilidade de trabalhar com pessoas de vários setores distintos, cada um contribuindo no enfrentamento de uma dimensão diferente do problema, oportunizando uma

troca de saberes entre os profissionais, enquanto estimulam crianças, adolescentes, jovens, seus pais e a comunidade à uma reestruturação social.

Executar uma intervenção dentro desta abordagem é dificultoso e complexo, uma vez que exige o envolvimento de trabalho intersectorial e sabemos que a comunicação entre as instituições públicas em um município não é perfeita. Não apenas isto, mas para que se atinja uma mudança estrutural na sociedade, a quantidade de público que precisa ser trabalhado é grande.

Sendo assim, apesar de eficiente, aplicar a abordagem da cultura da paz com rigor requer muito esforço e dedicação, e deve estar pautado no trabalho em equipe. Pesquisas teóricas envolvendo a cultura da paz são vastas, porém há uma necessidade de estudos empíricos, mostrando sua eficácia. Esperamos que a longo prazo, o público atingido pelo projeto possa influir em interações conflituosas de forma a diminuir a violência não apenas dentro das escolas, mas em todos os espaços públicos do município.

REFERÊNCIAS

BARROS, P.; SILVA, F. B. N. Origem e manutenção do comportamento agressivo na infância e adolescência. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 2, n. 1, p. 711-720, 2006.

DATASUS. *Mortalidade – Brasil*. Disponível em <<http://www.datasus.gov.br/tabnet>>. 2006. Acesso em: 15 de out. 2022.

FERREIRA, T. R. S. C.; DESLANDES, S. F. Cyberbullying: conceituações, dinâmicas, personagens e implicações à saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 23, n. 10, p. 3369-3379, 2018.

MILANI, F. M.; JESUS, R. C. D. J. (Orgs.). *Cultura de Paz: Estratégias, Mapas e Bússolas*. Salvador: INPAZ, 2003.

OMS. Organização Mundial Da Saúde. *Relatório Mundial Sobre Violência e Saúde*. Geneva: OMS, 2022.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Talis 2018 vol. II – Notas Estatísticas*. Brasília: INEP, 2020.